

idéias, pontos de vistas, opiniões, pensamentos, sugestões sobre os problemas atuais da sociedade alemã e do mundo contemporâneo.

A professora Márcia Ivana dedicou-se a escrever uma introdução sobre a vida e obra de Günter Grass.

Gostaria de agradecer a todos os participantes que tornaram realidade este Caderno de Tradução, em especial aos alunos e sobretudo à monitora Gina Brusamarello pela sua incansável ajuda.

Espero que algum dia se possa publicar outro Caderno no qual falará somente o escritor Günter Grass, o maior escritor alemão contemporâneo, figura pública, provocante e polêmica na sociedade alemã.

Profa. Elke Diercks
Organizadora

Vida e obra de Günter Grass

Márcia Ivana Lima e Silva¹

O Prêmio Nobel de Literatura concedido a Günter Grass em 1999 foi o coroamento de uma carreira repleta de sucessos, a qual inclui romances, dramas e poesias.

Filho de pai alemão e mãe polonesa, Grass nasceu a 16 de outubro de 1927 em Danzig, onde passou sua infância e juventude. Durante a Segunda Guerra, foi soldado da defesa antiaérea e, até 1946, serviu nas prisões norte-americanas. Trabalhou como agricultor, até chegar em Dusseldorf para estudar escultura na Academia de Arte, na qual permaneceu de 1949 a 1952. Depois foi para Berlim estudar na Escola Superior de Arte. A partir de 1957, viveu alguns anos como pintor, escultor e artista gráfico entre Paris e a Itália, iniciando sua produção escrita pela poesia e pelo drama. Em 1959 estreou na prosa com *O tambor*, romance que o fez conhecido mundialmente, sem, entretanto, abandonar as outras expressões artísticas.

Em 1957 apareceram as peças *Tio, tio*, *Os cozinheiros zangados*, *A dez minutos de Búfalo* e *Enchente*, as quais já apresentam a crítica política e social e o estilo corrosivo que serão sua marca. As situações absurdas aparecem nas suas primeiras produções, como é o caso de *Tio, tio*: um assassino sistemático que mata até crianças; ou ainda o caso dos cinco cozinheiros que perseguem uma receita escondida, sendo aos poucos substituídas por situações realistas, o que torna possível acompanhar a trajetória criativa de Grass. O absurdo é uma construção ficcional com o objetivo de criticar a organização social e política da Europa no pós-guerra.

Na década de 60, Grass lançou *Os plebeus ensaiam a revolução* e *Em frente*, consideradas suas melhores peças pela crítica. Nelas encontramos, além do conteúdo de crítica política, uma experimentação teatral através do artifício do “teatro sobre teatro”, ou seja, a “Teoria do palco” (Theorie der Buhne). A crítica social e política é uma constante em sua produção literária, mesmo que os artifícios ficcionais e o gênero literário mudem. Seus três primeiros trabalhos em prosa – *O tambor*, *Gato e rato* e *O cão de Hitler*, batizados de a Trilogia de Danzig – fizeram-no conhecido internacionalmente. A temática de pano de fundo é a cidade de Danzig, topografia explorada em seus aspectos geográficos, sociológicos e psicológicos, o que coloca Grass entre os grandes romancistas europeus que utilizam sua cidade como microcosmo de representação do mundo.

¹ Professora do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária do Instituto de Letras - UFRGS.

Em *O tambor*, de 1959, Grass parte do ponto de vista pessoal do menino-anão Oskar Matzerath para contar a história da Alemanha entre os anos de 1933 e 1945, com um recuo temporal até a era de Wilhelm e um olhar em perspectiva, tentando antever a situação política da Alemanha Ocidental do pós-guerra. Situado em baixo da mesa, Oskar desiste de crescer aos três anos de idade, utilizando como único meio de comunicação com o mundo seu tambor. Através de seus olhos, é apresentado o quadro da mentalidade pequeno-burguesa da época e suas consequentes atitudes morais e políticas. Tal perspectiva serve como forma de desmascarar satiricamente a dualidade de posição das classes sociais, bem como de pôr em relevo o jogo político que se operou naquele delicado momento da história alemã.

A história de *Gato e rato*, de 1961, também situada na pequena cidade de Danzig, repete a perspectiva pessoal, agora através do estudante Joachim Mahlke, outrora um cavaleiro das cruzadas. Apelidado de rato pelos colegas, devido a seu engraçado pomo-de-adão, que o fazia sentir-se superior por estar associado à masculinidade precoce. Tal atributo foi a razão de sua gloriosa carreira militar, mas também de suas falhas humanas e de seu trágico declínio. A história de Mahlke tem como pano de fundo o momento do nazismo, o qual é criticado através de suas vivências escolares e militares, mostrando como foi forjado o espírito nazista.

O cão de Hitler, de 1963, relembra a situação política da Alemanha nos primeiros 50 anos do século XX, através da história do conflito entre Walter Matern e seu amigo meio-judeu Eduard Amsel. Nesse romance, as representações políticas tomam maior corpo, principalmente com a estranha figura de Amsel, um artesão de espantalhos, que começa construindo-os como brinquedos, mas que, ao final, produz, numa mina, superdimensionados espantalhos, grotescas caricaturas da humanidade. A temática política ainda pode ser encontrada em seus romances *Anestesia local*, de 1969, e *Diário de um caracol*, de 1972.

A poesia de Grass tem uma estreita conexão com seus desenhos, marcada pela espontaneidade realista, a qual incita o posicionamento do leitor com ironia, ao mesmo tempo, rude e refinada. Sua polêmica produção lírica é quase um “ensaio político”², porque Grass usa a palavra não apenas como meio de retratar os problemas sociais como também de expressar seus posicionamentos e controvérsias em relação aos colegas e aos políticos. Ainda que preocupado com o problema

existencial ou com as relações amorosas, Grass não perde de vista a inserção social do homem nem seu papel político, buscando constantemente a igualdade de manifestação das ideologias e o papel da poesia como meio de veiculação delas. Os textos de Grass são marcados por uma linguagem precisa e econômica, sempre abordando os temas de forma realista e crítica. Seja qual for a temática, suas histórias surpreendem o homem em seu cotidiano de luta pela sobrevivência. Captam o leitor pela vivacidade das personagens, bem como pela crueza e pelo realismo de seus destinos numa sociedade em acelerado processo de transformação. O grande valor de Gunter Grass reside no fato de ter recriado um mundo e uma época de intensas movimentações políticas, as quais mudaram o modo de encarar o papel do homem dentro dessa nova estrutura social que se formava.

Antes mesmo do Prêmio Nobel, Grass já havia inscrito seu nome na História da Literatura pela linguagem vigorosa e de fácil comunicação e pela temática ligada ao cotidiano e à sobrevivência. Tais características propiciaram a aproximação com todos os tipos de leitores, desde o médio, incapaz de um alto requinte artístico, até o mais exigente, ávido por experimentações estéticas refinadas. Além disso, Gunter Grass é um intelectual de imensa importância no cenário da cultura ocidental contemporânea, por seu engajamento político, principalmente ligado ao Movimento dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA

- BRAUNECK, Manfred (org). *Autorenlexikon: deutschsprachiger Literatur des 20. Jahrhunderts*. Hamburg: Rowohlt, 1984.
- WOLFF, Horst (org). *Lyrik unserer Zeit*. Dortmund: Stadtische Volksbuchereien, 1958.

² A esse respeito, há o seguinte depoimento de Grass:

“In meinem Gedichten versuche ich, durch überscharfen Realismus fassbare Gegenstände von aller Ideologie zu befreien, sie auseinander zu nehmen, wieder zusammen zu setzen und in Situationen zu bringen, in denen es schwerfällt, das Gesicht zu bewahren, in denen das Feierliche lachen muss, weil die Leichenträger zu ernste Miene machen, als dass man glauben konnte, sie nehmen Anteil.

Oft kommt mir mein anderer Beruf entgegen und erlaubt, den zu fixierenden Gegenstand von allen Seiten zu zeichnen. Erst dann erfolgt die Niederschrift des Gedichts. Die Aufgabe des Versemachens scheint mir darin zu bestehen, klarzustellen und nicht zu verdunkeln; doch muss man manchmal das Licht ausknipsen, um eine Glühbirne deutlich machen zu können.”

(WOLFF, Horst (org). *Lyrik unserer Zeit*. Dortmund: Stadtische Volksbuchereien, 1958.)

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº 12, p. 7-9, out-dez, 2000.

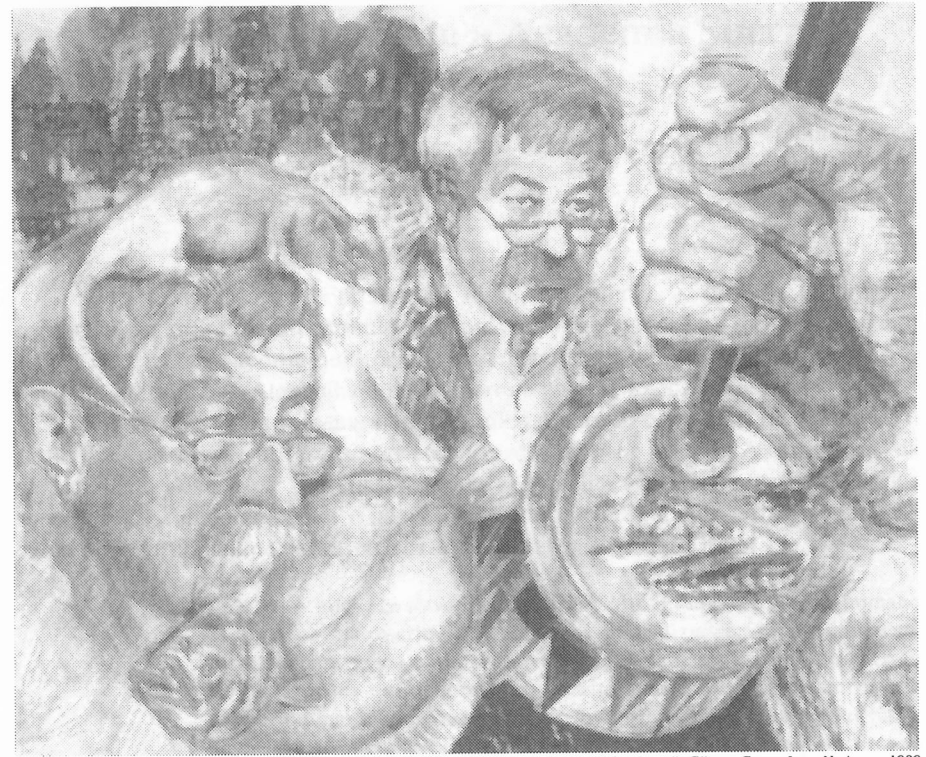


Foto da Capa do vídeo *Porträt Günter Grass*. Inter Naciones, 1989